

Sociologia

## **Análise da década de 1930 no Brasil sob a visão de Karl Marx**

28/11/2005

**Ricardo Paulo Oliveira Silva Filho\***

*"Façamos a revolução, antes que o povo faça"*. É bem provável que o governador mineiro Antônio Carlos, ao menos já tivesse ouvido falar dos ideais de Karl Marx quando pronunciou esta célebre frase. Entretanto, lembrando em qual contexto ela se insere, testificamos que o comunismo ainda não fazia medo em quase ninguém no Brasil. Era precisamente 1930. Porém, se Marx pudesse analisar a situação do nosso país naquela década, com todo o seu olhar nas lutas de classes, o que ele pensaria?

Sem dúvida, interpretar o período pré e pós-revolução sob o olhar marxista é uma tarefa árdua. Nessa época em nossa nação, ainda reinavam sistemas de governo mais do que ultrapassados. Entretanto, é necessário lembrar o contexto que serve de estopim para a revolução. É de extrema importância retomar o fato de que todo o problema político brasileiro é derivado de uma crise econômica mundial, que tem início um ano antes. A quebra da bolsa de Nova Iorque trouxe para os cafeicultores nacionais problemas de proporções incríveis. Juntamente a essa tensão financeira, surge uma crise no famoso acordo do "café com leite". As oligarquias não concordam sobre qual deveria ser a procedência do candidato à eleição presidencial. São Paulo ou Minas Gerais? Graças a esse impasse, o acordo entre os grupos da República Velha se desfaz, dando vez àqueles que se opunham às oligarquias tradicionais e desejavam espaço político.

Formada por renovadores e oportunistas, ou seja, gente de todo tipo, a Aliança Liberal, surge para competir nas eleições presidenciais com propostas que agradam ao povo em geral. Porém, o candidato do Partido Republicano Paulista, Júlio Prestes, vence Getúlio Vargas. A derrota leva a AL a uma extrema revolta. Para fomentar ainda mais a ira dos liberais, o governador da Paraíba (candidato à vice-presidência com Getúlio), foi assassinado em Recife por razões políticas e pessoais. No dia 3 de outubro a bomba estoura realmente e começa uma luta armada no Rio Grande do Sul, espalhando-se por todo o país. Com o agravamento da guerra civil, o poder é entregue nas mãos do líder da revolução, Getúlio Vargas.

Obviamente que sob a óptica marxista, as coisas deveriam acontecer de forma bem diferente. Enquanto no Brasil havia uma luta pelo poder entre pessoas ligadas diretamente a um projeto capitalista, no século XIX Marx idealizou projetos revolucionários (baseados em grandes estudos políticos, sociais, econômicos, e filosóficos) nos quais o povo exerce sua soberania sob a classe burguesa. Logo, no projeto marxista, não teríamos liberais e republicanos disputando o poder, mas sim, uma luta entre o proletariado e os governantes.

Para Marx, as leis trabalhistas, defendidas e implantadas por Getúlio Vargas, não seriam o suficiente. Mesmo que elas existissem e representassem uma ajuda considerável (comparando-se com o passado), o trabalhador ainda continuaria sendo explorado pelos processos de "mais valia". O operariado ainda continuaria a sofrer nas mãos dos chefes burgueses que visam um grande lucro como fim, pouco importando os meios.

As indústrias, durante a década de 30, começam a crescer e junto a isso, logicamente, também cresce número de funcionários trabalhando numa produção mecanizada. Segundo Suzana Albornoz, interpretando Marx, essa produção "é a maior alienação a que está submetido o trabalho moderno, pois assim ele se desumaniza" (1998, p.71). Pois "sem ser dono do projeto que produz, o homem apenas se agita como as formigas no formigueiro" (ALBORNOZ, 1998, p. 71).

O governo getulista se transforma em uma ditadura alguns anos depois. Marx também acreditava numa ditadura, a do proletariado. Logicamente que cada uma delas possui características que trazem a tona as claras divergências entre uma e outra. O totalitarismo getulista é inspirado nos movimentos fascistas e vem com toda propaganda que engana o trabalhador com “faixas” escondendo suas segundas intenções. A ditadura idealizada pelo filósofo alemão é o sonho da transparência, de um estado igualitário, em que não existe o privado.

Durante o governo constitucional de Vargas, há uma tentativa de aplicação do ideal revolucionário socialista. A chamada “Intentona Comunista” acontece em 1935 como um grande golpe liderado por Luis Carlos Prestes em 3 Estados brasileiros. Sem força suficiente para lutar contra os batalhões do governo, a luta dos revolucionários (patrocinados pela própria União Soviética), não chega a durar ao menos um dia inteiro. O acontecimento serviu de base para o início de uma perseguição aos comunistas e o golpe de Vargas para implantar sua ditadura.

Por fim, talvez pudéssemos acreditar que a sociedade ideal de Marx fosse o adequado para o Brasil ou para o mundo. Entretanto, nunca podemos deixar de questionar sua realidade prática. As ditaduras socialistas falidas (que já eram assim durante a Guerra Fria), usaram da mesma arma dos regimes nazistas e fascistas: uma propaganda que cobria a realidade caótica, a exemplo da Albânia. Logo, concluímos uma verdade muito simples: o problema está sempre no pensador, nunca no pensamento.

#### Referências

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho?** 6. ed. São Paulo: Braziliense, 1998.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia?** São Paulo: Braziliense, 1998

COTRIM, Gilberto. **História para o ensino médio: Brasil e Geral.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

\***Ricardo Paulo Oliveira Silva Filho** é aluno do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. O presente artigo foi produzido para a disciplina **Introdução à Sociologia**, período 2004.1, ministrada pelo Professor **Itamar Nunes**, do Departamento de Ciências Sociais da UFPB.